

ENVIADO POR
grafodil

ON
26/09/2014

★ ★ ★ ★ ★
Keine Stimmen

Pescador de almas



Quando Jesus falava, tudo ganhava vida. Ele não fazia palestras enfadonhas cheias de palavras abstratas, mas costumava usar imagens. Nós, seres humanos, adoramos imagens. As imagens ficam mais facilmente na memória. Elas ilustram algo e são fáceis de lembrar — especialmente quando têm a ver com a nossa vida. E as imagens que Jesus usava tinham a ver com seus ouvintes. Tomemos como exemplo as parábolas do Reino dos Céus (Mateus, capítulo 13). Um capítulo inteiro em que Jesus fala às pessoas e aos seus discípulos por meio de imagens. Havia muitos agricultores entre os ouvintes, e é a eles que se dirigem as parábolas do campo com quatro tipos de solo — a palavra que não cai apenas em solo fértil, ou ainda a imagem do inimigo que semeia e destrói a boa semente. Havia também donas de casa; a imagem do fermento foi feita especialmente para elas, assim como a rede de pesca, que, naturalmente, se encaixa perfeitamente para os pescadores daquela região à beira do chamado Mar da Galiléia — o Lago de Genesaré.

Mas se nos perguntarmos agora qual imagem Jesus provavelmente usou em primeiro lugar, isso não parece ser tão simples assim. E, se já estou fazendo essa pergunta, certamente não foi nenhuma das mencionadas acima. Isso já é certo. A parábola da rede de pesca é a que mais se aproxima da nossa imagem, porque também trata da pesca. Agora, é claro, a maioria já deve ter percebido. Trata-se do episódio em que Jesus passava pelo Lago de Genesaré, viu Pedro e André no barco e gritou para eles: “Venham, sigam-me. Eu farei de vocês pescadores de homens!” Um episódio que, na verdade, é conhecido por muitos de nós. Mas acho que vale a pena examinar isso com um pouco mais de atenção:

Venham comigo. Eu farei de vocês pescadores de homens!

É o que diz Mateus 4:19; essa foi, portanto, a primeira imagem que Jesus usou. Ele vê pescadores e traz uma imagem que lhes é familiar: a pesca. Só que eles não deveriam estar pescando peixes, mas sim pessoas. Na verdade, é engraçado, totalmente estranho, você diria. Pescar pessoas? Como eles poderiam fazer isso? Eles são pescadores, mas nenhum deles jamais fez isso antes.

Mas, sabe, aquilo era praticamente uma oferta de emprego. E era para um estágio. Jesus é o mestre, e esses dois deveriam ser seus alunos. Portanto, eles ainda não precisavam saber como “pescar pessoas”. Jesus diz: “Venham, sigam-me”. E acrescenta: “Eu farei de vocês pescadores de homens!” Assim, eles deveriam frequentar uma escola onde pudessem aprender a pescar pessoas.

Professores, alunos e outros desastres

Ser professor, escola, aluno? Isso muitas vezes soa terrível aos nossos ouvidos. Afinal, isso significa aprendizado constante, além dos exames, e certos professores também podem ser extremamente irritantes. Sim, eu também sei disso. Mas vamos abordar um pouco essas questões.

Bem, essa escola não é uma escola de ensino fundamental ou médio. Não, trata-se de uma escola profissionalizante. A profissão é a de pescador de homens. O objetivo dessa escola é que, no final, você se torne um pescador de homens. Trata-se de alcançar esse objetivo. Você também ainda está na escola. Sabe, isso serve para prepará-los para aprender uma profissão mais tarde. No momento, vocês podem se perguntar: para que serve o que aprendemos aqui em matemática? Mas imagine um arquiteto (um profissional que projeta casas) que não sabe fazer cálculos. Nada ficaria certo: as paredes ficariam tortas, o piso também; e o pior seria: um piso poderia desabar simplesmente porque não foi projetado para suportar uma determinada carga. E tudo isso por causa de alguns erros de cálculo. As consequências seriam fatais.

Portanto, a escola é necessária para que possamos aprender uma profissão, e uma profissão é necessária para ganhar a vida mais tarde, para constituir família, para ter um apartamento ou construir uma casa e, mais tarde, na velhice, você também vai querer desfrutar de um pouco de aposentadoria — mas isso só é possível se você tiver trabalhado por anos.

Eu, pessoalmente, também passei anos nas bancadas da escola. Primeiro, estudei por 10 anos; depois, acrescentei um 11º ano, pois não consegui encontrar um estágio profissional. Seguiu-se um ano de curso técnico em administração e mais três anos de curso técnico em administração durante meu estágio profissional. No final, fui treinado para poder trabalhar em um escritório. Mais tarde, voltei à escola para estudar a Bíblia em profundidade. (Aqui, é claro, devo mencionar minha própria formação.)

Pescador de homens, essa é a vocação que Jesus tem a nos oferecer.

O anúncio de emprego

Existem anúncios de emprego nos jornais e na internet. Uma vez, trouxe um para cá. Ele informa que tipo de emprego é. Quais requisitos é preciso cumprir e, muitas vezes, também o que é oferecido (no estágio, isso ainda é pouco, um pequeno salário de estagiário; mais tarde, porém, pode ser um valor considerável).

Mas você sabe que não basta apenas dar uma olhada em um anúncio de emprego, como este aqui. Não, primeiro precisamos reagir a ele. No caso de um anúncio de emprego no jornal ou na internet, isso significa que, antes de tudo, devemos entrar em contato com a empresa em questão. Para isso, geralmente escreve-se uma carta de candidatura. Primeiro, você precisa manifestar seu interesse pelo emprego. Com Jesus é muito parecido. Ele também faz uma oferta de emprego, mas isso por si só não basta. É claro que não precisamos nos candidatar a esse estágio primeiro, mas também precisamos responder quando Jesus diz: “Venham, sigam-me. Eu farei de vocês pescadores de homens.”

Reações de diferentes pessoas

Os dois homens estavam sentados em um barco, lançando suas redes, quando Jesus falou com eles. Como os homens poderiam ter reagido?

Eles poderiam ter dito: “Que maluco. A gente tem que sair do barco e seguir esse mestre? Não, com certeza que não!” E teriam simplesmente continuado lançando suas redes.

Eles também poderiam ter dito: “Espere um pouco, Jesus, vá com calma. Temos muito o que fazer. Vamos seguir você mais tarde.” Sabe, esse foi o tipo de reação que Jesus encontrou. Ele encontrou pessoas diferentes:

Então, um escriba se aproximou dele. “Mestre”, disse ele, “eu te seguirei aonde quer que você for.” Jesus respondeu: “As raposas têm suas tocas e as aves, seus ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde repousar.” Outro, um de seus discípulos, disse a Jesus: “Senhor, permite-me ir primeiro para ‘casa’ e cuidar do enterro do meu pai.” Mas Jesus respondeu: “Segue-me, e deixa que os mortos enterrem os seus mortos!” (Mateus 8:19-21)

Jesus deixou bem claro o que significava ser seu discípulo. Ele não se limitou a dizer a esse escriba: ‘Tudo bem, você quer me seguir.’ Ele estava mostrando a ele a realidade do que significa seguir com Ele. Isso também significa abrir mão de vários privilégios que se tem em circunstâncias “normais”. As raposas têm suas tocas e as aves têm seus ninhos. Mas Jesus não tem lugar onde possa descansar.

E então, ao segundo homem que disse que queria primeiro enterrar seu pai. Sabe, é muito provável que esse pai ainda não estivesse morto. Na verdade, ele quer dizer que deseja receber sua herança e, só depois, seguiria Jesus. Ou seja, quando seu pai tivesse falecido e ele tivesse a herança em mãos.

Nós também podemos inventar um monte dessas desculpas antes de estarmos prontos para seguir Jesus (se é que realmente o seguiríamos). Hoje você poderia dizer: “Jesus, ainda não terminei todos os meus deveres de casa”. Um pouco mais tarde, você poderia dizer: “Ah, acabei de terminar meus estudos, agora quero trabalhar um pouco e constituir família”. E, pouco tempo depois, você poderia dizer a Jesus: “Eu queria aproveitar um pouco a aposentadoria”. Mas Jesus diria a você: “Por mais importantes que essas coisas possam ser, não se esconda atrás dessas desculpas preguiçosas. Siga-me!” Ou, como ele diz a esse homem: “Siga-me e deixe que os mortos enterrem seus mortos!” Não sabemos exatamente como esses dois homens reagiram. Talvez isso tenha sido deixado em aberto de propósito, já que também nos deparamos com essa decisão quando Jesus nos chama. Precisamos refletir sobre o que significa seguir a Jesus e também definir nossas prioridades de acordo com isso.

A reação de Simão (Pedro) e André

Os dois homens no barco reagiram de maneira bem diferente. Eles deixaram o barco. Saíram correndo (embora ainda não existissem meias) e seguiram Jesus. Afirmo agora que essa foi, sem dúvida, a decisão certa que tomaram. Da mesma forma, outros dez também seguiram Jesus. Alguns deles também eram pescadores

O estágio, a escola profissionalizante, os exames

Agora começa uma nova fase da vida para esses dois e para os outros dez homens. Eles agora têm um professor para orientá-los. E as aulas acabam sendo tudo menos enfadonhas. Eles logo percebem que Jesus não é um professor comum, como aqueles de que talvez se lembrem da escola primária. Não, Jesus supera todos os professores. Havia pessoas que ficavam maravilhadas com a maneira como ele ensinava. No final de uma dessas aulas (descrita em três capítulos da Bíblia), está escrito:

Quando Jesus terminou de falar, as multidões ficaram profundamente impressionadas com seu ensinamento, pois ele não lhes ensinava como faziam os escribas, mas com autoridade. (Mateus 7:28-29)

Jesus tinha o ensinamento mais empolgante de todos os tempos, muito mais empolgante do que o meu aqui.
Mas não era apenas o ensinamento que era emocionante, mas também o que Jesus fazia. Ele usava isso para mostrar que era mais do que apenas um homem comum. Com ele, os coxos podiam de repente andar novamente, os cegos podiam ver e vários milhares de pessoas (5.000 homens só) foram alimentadas, mesmo havendo apenas 5 pães e 2 peixes.

Mas, como acontece em uma escola profissionalizante, também há alguns testes. Várias vezes a confiança dos discípulos em Jesus foi posta à prova. Muitas vezes eles falharam — mas, às vezes, foram aprovados.

Além disso, Jesus também os enviava ocasionalmente, dois a dois, encarregando-os de curar os doentes e expulsar espíritos malignos (Mateus 6:7-13). Ele também lhes deu autoridade para fazer isso (caso contrário, não teria funcionado de forma alguma). E os doze foram e curaram os doentes, expulsaram demônios e chamaram as pessoas a abandonarem suas más ações e se voltarem para Deus. Assim, os discípulos estavam passando por lições muito práticas, não apenas ficando na sala de aula.

No geral, pode-se dizer que essa foi uma lição educativa, empolgante e prática com Jesus. E essas lições eram necessárias para que, mais tarde, eles pudessem realizar a tarefa que Jesus lhes confiou — pescar pessoas. Ele os estava preparando para o trabalho deles.

Sabe, há uma coisa que me fascina sobre Deus, sobre Jesus. Deus não se limita a nos entregar um pedaço de papel que diz tudo o que precisamos fazer e depois nos deixa sozinhos com essa tarefa. Não, Ele dedicou três anos e investiu no treinamento desses doze discípulos.

É assim que Deus age conosco. Ele não se limita a ter uma tarefa pronta para nós e nos deixar sozinhos com ela. Não, ele quer estar na jornada conosco.

E depois da escola?

Mas e depois dessa escola profissionalizante? Tudo bem, Jesus investe tempo em nós, na nossa educação. Mas e depois desses três anos de formação? Deixe-me dizer uma coisa: Ele não nos abandona nem mesmo nessa hora. Toda a formação tem como objetivo nos ensinar a confiar Nele, e isso também se aplica ao nosso trabalho como pescadores de homens para Jesus. Nesse aspecto também, continuamos totalmente dependentes Dele.

Não é à toa que Jesus diz no início da “Grande Comissão” — quando enviou os discípulos ao mundo com o propósito de pescar pessoas no futuro: “Toda autoridade no céu e na terra me foi dada. Ide, portanto...” (Mateus 28:18-19a). Não é com nossas próprias forças que devemos cumprir essa missão, mas confiando que a Ele — Jesus Cristo — foi dada toda a autoridade.

Jesus usou outra imagem para nos ensinar exatamente isso.

“Eu sou a videira, e vocês são os ramos. Quem permanece em mim, e eu nele, esse dá fruto em abundância; sem mim, vocês não podem fazer nada.” (João 15:5)

É importante permanecer conectado a Jesus mesmo após o treinamento. Sem Ele, não podemos dar frutos; nem mesmo a pesca de homens é possível sem a Sua “presença”. Jesus vive naqueles que estão dispostos a segui-Lo; Ele nos garante isso.

Considerações finais

As pessoas serão libertadas das trevas e entrarão na luz; serão libertadas da morte e encontrarão a vida verdadeira com Ele — essas são as principais preocupações de Deus. Ele não quer que nem mesmo uma única pessoa se perca. É por isso que o chamado para seus discípulos diz: “Venham, sigam-me. Eu farei de vocês pescadores de homens!” Podemos participar desse plano tão importante que Deus tem para todas as pessoas ao sermos treinados para sermos pescadores de homens e, por sua vez, ganharmos pessoas para Jesus. Essas pessoas não estão se afogando no lago ou no rio, mas estão se afogando em sua culpa e pecado se não experimentarem o perdão de Deus. É por isso que Jesus usa essa imagem. É por isso que essa passagem aparece logo no início, quando ele chamou seus discípulos. Então, no final do Evangelho segundo Mateus, o ciclo se fecha novamente — quando Jesus envia os discípulos para o mundo. E essa missão só termina com o retorno de Jesus Cristo. Até lá, somos desafiados, onde moramos, onde estudamos e onde trabalhamos, a ganhar pessoas para Jesus.

Fontes

- Foto da capa: Arquivo de imagens da Juropa

Weitere Informationen

Categorias
Fé e Inspiração

Tags
Jesus
Parábolas
Imagens
Jünger
Pescador de almas

Idade
Não há dados disponíveis.

Número de participantes
Não há dados disponíveis.

Bíblia
História
Pessoa
Tema:

Duração
Não há dados disponíveis.

Terreno / arredores
Cursos d'água
Cidade

Material
Ausência

Download de arquivos
Nenhum download de arquivo

KI Generierter Inhalt
Conteúdo
Categorias
Tags
Idade
Número de participantes
Bíblia
Duração
Terreno / arredores
Material

© YoungstarsWiki | https://youngstarswiki.org/pt-br/wiki/art/pescador-de-almas